

## ADA ROGATO – UMA PAULISTA PIONEIRA NOS ARES

*Elisabeth Loibl – Sócia do IHGSP*

*(com a colaboração de Helena Schaffner<sup>1</sup>)*

**RESUMO:** Hoje voamos com tanta naturalidade que esquecemos os pioneiros, que arriscaram a vida, a fama (principalmente em se tratando de mulheres pioneiras) e os poucos conhecimentos técnicos e científicos disponíveis na época. Neste artigo buscamos resgatar tudo isso de forma bem resumida, dando destaque para a pioneira brasileira, Ada Rogato.

**ABSTRACT:** Today we fly so naturally that we forget the pioneers, who risked their lives, their fame (especially in pioneering women) and the few technical and scientific knowledge available at the time. In this article we try to rescue all this in a very brief way, highlighting the Brazilian pioneer, Ada Rogato.

**PALAVRAS-CHAVE:** ADA ROGATO; BLERHOT; CLEMENT ADER; SANTOS DUMONT; IRMÃOS WRIGHT

**KEY WORDS:** ADA ROGATO; BLERHOT; CLEMENT ADER; SANTOS DUMONT; WRIGHT BROTHERS

Em 1909, o francês Louis Blériot adquiriu fama mundial ao fazer a travessia do Canal da Mancha em aeronave mais pesada do que o ar. A partir daí a história da aviação não parou mais de registrar marcos em sua trajetória, sem desmerecer nosso pioneiro brasileiro Alberto Santos Dumont, que em 1901 fez seu *debut* em Paris, com um balão dirigível, cujo pioneirismo volta e meia é contestado, mas incontestado é que ele se equipara aos famosos Irmãos Wright, a quem muitos atribuem o mérito principal, sendo que outros consideram o francês Clement Ader a estrela da aviação, que em 1890 teve a audácia de voar com um equipamento mais pesado que o ar.

Desde então foram abertos espaços aéreos até então intocados pela presença do homem, recordes foram estabelecidos e a coragem, a ousadia e a resistência dos desbravadores do ar deixaram seus nomes registrados nos céus do nosso planeta para sempre.

Talvez seja uma comparação um tanto esdrúxula, mas por que não colocar aqueles aviadores dos primórdios da aviação ao lado dos astronautas de hoje? Se bem

---

<sup>1</sup> Helena Schaffner é autora (amadora) de aproximadamente 300 artigos, alguns contos e 3 livros virtuais, distribuídos entre seu espaço no Scribd e em dois blogs pessoais.

que não resta dúvida de que a conquista da lua e das estrelas é mais espetacular! Mas, por outro lado, se ponderarmos que os pioneiros das primeiras décadas do século passado não dispunham de aparelhagem sofisticada de última geração, não contavam com equipes de profissionais altamente capacitados que monitoravam cada minuto do seu voo, além dos incontáveis recursos que a nossa era avançada coloca à disposição da aviação, é válida, sim, uma comparação com aqueles aviadores longínquos. Não podemos deixar de reconhecer que eram verdadeiros heróis do espaço.

Vale lembrar também que os aviões daqueles tempos eram primitivos, não confiáveis, e não possuíam estabilidade. Quem os pilotava tinha que ser não apenas piloto, mas também mecânico de bordo, entender de navegação e ser engenheiro em um só tempo.

Entre estes primeiros aviadores, destemidos e conquistadores dos ares, figuram algumas poucas mulheres, cujo nome ficou para sempre registrado na aviação internacional.

E neste contexto é absolutamente mister mencionar, com orgulho, a trajetória de algumas brasileiras notáveis, pioneiras na presença feminina da aviação brasileira. Em uma época em que o lugar da mulher forçosamente era “em casa”, estas poucas mulheres ousaram romper as barreiras de um mundo reservado com exclusividade aos homens.

Derrubaram preconceitos e venceram incontáveis dificuldades. Thereza de Marzo e Anésia Pinheiro Machado realizaram o voo solo (sem a presença de outro piloto dentro do avião) no mesmo dia, em 17 de março de 1922. Thereza, no entanto, é considerada a primeira piloto brasileira, já que sua licença foi emitida um dia antes da de Anésia. Mas, apesar do pioneirismo, Thereza teve curta carreira; em 1926 casou com o alemão Fritz Roesler, que fora seu instrutor nas aulas de pilotagem e que depois do casamento a proibiu de continuar voando. Anésia Pinheiro Machado conquistou diversos feitos na aviação.

No entanto, a mais ilustre entre as pioneiras da aviação brasileira, a primeira mulher a pilotar um avião planador (sem motor) no país, a primeira paraquedista do Brasil e também a primeira piloto agrícola, foi a paulista Ada Rogato.

Fotografia 1 – Ada Rogato



Fonte: Internet - Site Todos a Bordo – 2017

1 Disponível em <<https://todosabordo.blogosfera.uol.com.br/2017/10/22/pilotos-mulheres-pioneiras-historia-aviacao/>>

Acesso em out. 2018

Ada Leda Rogato nasceu em São Paulo no dia 22 de dezembro de 1910. Filha única de imigrantes italianos, recebeu a educação corriqueira dada às moças daquela época. A mulher tinha que ser principalmente “prendada” para cumprir seu papel de esposa dedicada e mãe de família.

Mas o espírito inquieto levou a jovem Ada muito além: queria aprender a voar! Era um sonho ousado, quase impossível! Afinal, Ada era mulher!

Quando os pais se separaram, as dificuldades aumentaram. Com incrível persistência e coragem, Ada conseguiu juntar dinheiro para as aulas que lhe possibilitaram, em 1935, tirar o brevê feminino de voo a vela e no ano seguinte a primeira licença concedida a uma mulher pelo Aero clube de São Paulo para pilotar avião.

Não satisfeita, fez um curso de paraquedismo no Campo de Marte e em 1941 recebeu o primeiro certificado de paraquedista concedido a uma mulher!

Durante a Segunda Guerra Mundial realizou 213 voos de patrulhamento aéreo do litoral paulista.

Em 1948 aceitou outro desafio: lançou-se ao combate aéreo à broca do café, uma praga que ameaçava as plantações de café, na época o nosso principal produto de exportação. Tornou-se a pioneira do polvilhamento aéreo no Brasil.

Ada era uma mulher discreta, modesta, mas persistente. Nunca casou e não teve filhos.

Em 1940 começou a trabalhar como escriturária no Instituto Biológico, vinculado à Secretaria da Agricultura e aposentou-se em 1980 como chefe da seção técnica da Secretaria de Esportes e Turismo. Nos anos 50 foi redatora de aviação da *Revista dos Aviadores* e também da revista *Velocidade*.

Com seus inúmeros feitos, suas conquistas, seu talento, sua coragem, sua ousadia e pioneirismo e, por que não dizer, seu heroísmo, merece um lugar de destaque entre as grandes mulheres do nosso país.

Falta espaço para destacar todos os louros de que foi merecedora, mas não quero deixar de mencionar pelo menos alguns dos mais significativos:

- Maior recordista de voos solitários sobre o Brasil e as três Américas da Terra do Fogo ao Alasca.
- Primeira piloto a pousar em Brasília, quando a Capital brasileira ainda estava em construção.
- Inaugurou campos de aviação e estimulou a criação e prosseguimento de aeroclubes por todo o Brasil.
- Realizou mais de 100 saltos de paraquedas, incluindo saltos noturnos.
- Destacou-se por suas acrobacias aéreas
- Em 1951 foi-lhe rendida homenagem ao bater o recorde de voo solo, ao percorrer os 51.064 quilômetros entre a Terra do Fogo e o Alasca, em apenas 326 horas!

Mas, para realmente fazer jus a esta heroína paulista, segue citação:

Ela superou qualquer recorde masculino ao se tornar o primeiro piloto civil a pousar e decolar com avião de pequena potência (um Cessna de 90 Hp) no aeroporto então mais alto do mundo - o de El Alto, em La Paz (1952); e em 1956 foi o primeiro

aviador a sobrevoar toda a selva amazônica num monomotor (o mesmo Cessna), sem rádio e sozinha. Antes disso, já havia sido pioneira entre as brasileiras a atravessar os Andes, em 1950, num reide de 11.200 km pelo Paraguai, Argentina, Chile e Uruguai, num avião ainda menos potente: um Paulistinha de apenas 65 Hp. Em 1951, consagrou-se como a única aviadora do mundo, até então, a percorrer sozinha a extensa quilometragem de 51.064 km por todos os países e possessões da três Américas (exceto a Bolívia, para onde foi no ano seguinte), cruzando a linha do Círculo Polar Ártico em Fort Yukon, no Alasca, e voltando via Caribe. Também com seu Cessna atingiu em 1960 o outro extremo das Américas, tornando-se a primeira mulher a chegar a Ushuaia, na Terra do Fogo, pilotando um avião. (GODOY, 2011).

Ada Rogato morreu em São Paulo, vítima de câncer, em 15 de novembro de 1986, aos 76 anos. O corpo foi velado no Museu da Aeronáutica, o cortejo foi acompanhado pela Esquadrilha da Fumaça. Seu corpo foi exumado em 1993 e seus restos mortais transferidos para o ossuário do Cemitério de Santana, onde permanecem num jazigo anônimo, identificado apenas pelo número 368! Apesar de todas as homenagens em vida, parece que esta grande paulista hoje está esquecida!

Todos os países preservam a memória de suas heroínas. Eu acho que fazemos pouco pelas nossas.

### **Bibliografia:**

#### **Alberto Santos Dumont / Wikipedia**

Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos\\_Dumont](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Dumont)>

Acesso em outubro 2018

#### **Ada Rogato / Wikipedia**

Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ada\\_Rogato](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ada_Rogato)>

Acesso em outubro de 2018

#### **Nas nuvens com Ada Rogato**

Lucita Briza resgata a memória da pioneira da aviação brasileira

Roberto Godoy, O Estado de S. Paulo, 19 Julho 2011

<<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,nas-nuvens-com-ada-rogato-imp-746685>> - Acesso em outubro de 2018

**1ª piloto brasileira de avião casou com instrutor, e ele a proibiu de voar**

Todos a Bordo 22/10/2017

Disponível em <<https://todosabordo.blogosfera.uol.com.br/2017/10/22/pilotos-mulheres-pioneiras-historia-aviacao/>> - Acesso em outubro de 2018

Mulheres Aviadoras, o Pioneirismo de Ada Rogato e Seus Feitos Históricos na Aviação Brasileira.

*Luiz Eduardo Miranda José Rodrigues - IFSP*

Cristiane Correia de Lima - Capitã da Equipe Fly Girls 2006/2007

Disponível em < [http://www.engbrasil.eng.br/index\\_arquivos/Page929.htm](http://www.engbrasil.eng.br/index_arquivos/Page929.htm)> - Acesso em outubro de 2018